


EDUCAÇÃO, LITERATURA E TERRITÓRIO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DE JUCA PIRAMA E A REALIDADE INDÍGENA EM UMA ESCOLA DA ZONA LESTE DE MANAUS-AM

EDUCATION, LITERATURE AND TERRITORY: AN INTERDISCIPLINARY APPROACH OF JUCA PIRAMA AND THE INDIGENOUS REALITY IN A SCHOOL IN THE EAST ZONE OF MANAUS-AM

EDUCACIÓN, LITERATURA Y TERRITORIO: UN APROXIMAMIENTO INTERDISCIPLINARIO DE JUCA PIRAMA Y LA REALIDAD INDÍGENA EN UNA ESCUELA DE LA ZONA ESTE DE MANAUS-AM

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-268>

Data de submissão: 23/05/2025

Data de publicação: 23/06/2025

Yanna de Castro Araújo

Licenciatura em Ciências Biológicas

Escola Superior Batista do Amazonas

E-mail: yanna.araujo96@gmail.com

RESUMO

O contato com a literatura se faz importante na construção crítica do conhecimento dos estudantes acerca das reflexões sobre temáticas históricas, mas que ainda são pertinentes no presente. O processo de descolonização se dá quando readaptamos o ideal imaginado pelo colonizador pela vivência dos povos originários sob uma nova ótica. A partir desse processo educativo, pode-se refletir, nesse trabalho, sobre a importância do teatro como ferramenta metodológica em sala de aula, sobretudo no ensino público em contexto amazônico. Nesse sentido, aproximamos nosso foco na interdisciplinaridade entre a língua portuguesa e biologia e a interculturalidade proporcionada por temáticas transversais sobre os direitos desses povos, sobretudo a demarcação de terras indígenas. Apresentamos o desenvolvimento do aprendizado no decorrer da sequência didática em um projeto intitulado “Cenas do Imaginário Nacional”, e refletimos como a peça “Juca Pirama: Entre o passado e o presente” foi fundamental para a manifestação artística, etimológica e cultural para a comunidade escolar da Escola Estadual Dr. Isaac Sverner, localizada na cidade de Manaus – Amazonas. Por meio de etapas pré-estabelecidas e discussões apropriadas, foi perceptível que a relação entre o ensino de literatura, a conscientização das lutas pela demarcação de terras indígenas e a preservação ambiental permitiram o progresso necessário para o processo ensino-aprendizagem. Temos como resultado o favorecimento da percepção da causa indígena e aprimoramento crítico-reflexivo da realidade que os cercam além da sala de aula.

Palavras-chave: Literatura. Preservação ambiental. Interculturalidade. Interdisciplinaridade. Teatro.

ABSTRACT

Contact with literature is important in the critical construction of students' knowledge about reflections on historical themes that are still relevant in the present. The process of decolonization occurs when we readapt the ideal imagined by the colonizer through the experiences of the native peoples from a new perspective. Based on this educational process, this work can reflect on the importance of theater as a methodological tool in the classroom, especially in public education in the Amazon context. In this sense, we bring together our focus on the interdisciplinarity between the Portuguese language and

biology and the interculturality provided by cross-cutting themes about the rights of these peoples, especially the demarcation of indigenous lands. We present the development of learning throughout the didactic sequence in a project entitled “Scenes from the National Imagination”, and reflect on how the play “Juca Pirama: Between the Past and the Present” was fundamental for the artistic, etymological and cultural expression for the school community of the Dr. Isaac Sverner State School, located in the city of Manaus - Amazonas. Through pre-established steps and appropriate discussions, it was clear that the relationship between teaching literature, raising awareness of the struggles for the demarcation of indigenous lands and environmental preservation allowed for the necessary progress in the teaching-learning process. The result was a better understanding of the indigenous cause and a critical-reflective improvement of the reality that surrounds them beyond the classroom.

Keywords: Literature. Environmental preservation. Interculturality. Interdisciplinarity. Theater.

RESUMEN

El contacto con la literatura es importante para la construcción crítica del conocimiento de los estudiantes sobre reflexiones acerca de temas históricos que siguen vigentes en el presente. El proceso de descolonización ocurre cuando readaptamos el ideal imaginado por el colonizador a través de las experiencias de los pueblos originarios desde una nueva perspectiva. A partir de este proceso educativo, este trabajo permite reflexionar sobre la importancia del teatro como herramienta metodológica en el aula, especialmente en la educación pública en el contexto amazónico. En este sentido, unimos nuestro enfoque en la interdisciplinariedad entre la lengua portuguesa y la biología con la interculturalidad que brindan los temas transversales sobre los derechos de estos pueblos, en particular la demarcación de las tierras indígenas. Presentamos el desarrollo del aprendizaje a lo largo de la secuencia didáctica en un proyecto titulado "Escenas del Imaginario Nacional" y reflexionamos sobre cómo la obra "Juca Pirama: Entre el Pasado y el Presente" fue fundamental para la expresión artística, etimológica y cultural de la comunidad escolar de la Escuela Estatal Dr. Isaac Sverner, ubicada en la ciudad de Manaus, Amazonas. A través de pasos preestablecidos y debates oportunos, se evidenció que la relación entre la enseñanza de la literatura, la sensibilización sobre las luchas por la demarcación de las tierras indígenas y la preservación del medio ambiente permitió el progreso necesario en el proceso de enseñanza-aprendizaje. El resultado fue una mejor comprensión de la causa indígena y una mejora crítico-reflexiva de la realidad que los rodea más allá del aula.

Palabras clave: Literatura. Preservación del medio ambiente. Interculturalidad. Interdisciplinariedad. Teatro.

1 INTRODUÇÃO

A escola contemporânea tem enfrentado o desafio de tornar o conhecimento significativo e socialmente relevante para seus alunos. Diante dessa realidade, a formação educacional deve priorizar o desenvolvimento de sujeitos críticos, capazes de refletir e aplicar o conhecimento científico na resolução de problemas sociais. Temas transversais, com viés da Literatura abordam a análise literária, aspectos da poesia romântica da primeira geração, leitura e interpretação textual, análise do gênero poema, representações artísticas, vocabulário indígena e aspectos culturais indígenas. No contexto da Biologia é tomado como objetos de estudo temas como a educação ambiental, impactos ambientais, biologia da conservação, na contextualização de consequências socioculturais desses impactos para a sociedade em geral, em especial, os povos originários. Para isso, é fundamental romper com práticas tradicionais de ensino, promovendo transformações tanto na postura dos estudantes quanto nas metodologias adotadas pelos docentes. Assim, a docência exige não apenas formação científica, mas também o domínio de práticas pedagógicas contextualizadas nas dimensões científica, cultural e social. (NUNES; GONÇALVES, 2022).

Neste contexto, a abordagem interdisciplinar e intercultural surge como alternativa pedagógica capaz de integrar saberes diversos e promover uma educação crítica e contextualizada. Com base na concepção de contextualização do conhecimento, o trabalho pedagógico desenvolvido por meio de projetos deve partir de uma temática que dialogue com o cotidiano, os interesses e as necessidades dos estudantes e da sociedade, visando à formação ética e cidadã. Por fim, o projeto escolar atua como ferramenta para aprofundar a compreensão dos temas trabalhados teoricamente em sala. (PÁTARO & PÁTARO, 2014).

O ensino médio representa uma etapa preparatória para a formação superior, momento em que o estudante passa a ter contato com disciplinas fundamentais para seu desenvolvimento, como a literatura. Sua aplicação está diretamente relacionada ao trabalho com a leitura e com os gêneros discursivos, como sinopses, resenhas, reportagens e ensaios. Esses textos auxiliam o jovem leitor a compreender aspectos teóricos sobre o modo como o autor constrói sua linguagem e o efeito de sentido que deseja provocar. Portanto, é por meio da literatura que faz possível a abordagem de temas complexos da experiência humana — como o ciúme, a paixão, o autoconhecimento e a ambiguidade entre realidade e fantasia —, ampliando a compreensão crítica da realidade e dos múltiplos pontos de vista existentes. (MORTATTI, 2018).

Sob a perspectiva de Antônio Candido (2004), a literatura cumpre uma função social essencial, ao possibilitar que o leitor se identifique com os elementos de sua vivência retratados nas obras. Por

meio da representação simbólica da realidade, a literatura expressa sentimentos humanos universais e estimula a reflexão sobre os costumes e comportamentos individuais e coletivos.

Uma das formas de compreensão da perspectiva indígena acerca de diversas questões, dentre elas a necessidade política de demarcação de terras é a produção teatral a partir de obras literárias conhecidas. O poema épico de Gonçalves Dias, “Juca Pirama”, produzido no período literário nacional conhecido como “Romantismo”, é retratado o indígena identitário, um herói nacional. Apesar de não se encontrar em um embate direto com o colonizador, os males proferidos pelo seu pai se fazem presentes de forma sutil, porém simbólica. O rito profetiza negativamente o futuro do personagem principal e de seu povo, fazendo uma analogia às questões indígenas atuais. Por fim, seguindo a lógica da construção narrativa, as poesias agregadas dentro da narração de um poema épico, podem ser mencionados pelo leitor-narrador ou podem ser representadas em cena. (FRIEDLEIN, 2018; SIMIÃO, 2024).

As encenações teatrais, enquanto expressões de resistência, atuam como instrumentos de empoderamento e transformação social. Por meio do teatro, manifestam-se múltiplos elementos como subjetividades, sons, sentimentos, imagens, linguagem e aspectos da vida cotidiana, os quais conferem significado às experiências e fortalecem os diálogos e reflexões sobre arte e sociedade (SILVA, 2014).

Este artigo propõe uma reflexão, a partir de uma proposta teatral sobre como a literatura — em especial o poema *Juca Pirama*, de Gonçalves Dias — pode ser ponto de partida para discutir a representação indígena, relacionando-a às lutas atuais dos povos originários, como a demarcação de terras e a preservação ambiental. Ao integrar teatro, literatura e temas sociopolíticos, propõe-se aqui um caminho para o trabalho educativo que valorize a diversidade cultural e estimule a reflexão crítica dos estudantes.

2 METODOLOGIA

O presente artigo se baseou no estudo prévio, construção, aplicação e resultados da pesquisa-ação, tendo como base a aplicação do projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Literatura e Biologia intitulado “Cenas do imaginário nacional”, desenvolvido na Escola Estadual Dr. Isaac Sverner, localizada no bairro São José Operário, na zona leste de Manaus – Amazonas, desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2025. A obra literária escolhida serviu para adaptação teatral e inspiração para o título da peça: “Juca Pirama, entre o passado e o presente”. O projeto contemplou os alunos de 5 turmas de 2º e 4 turmas de 3º anos do Ensino Médio. No primeiro momento foi realizado o planejamento e discussões sobre como a vivência dos povos indígenas poderiam ser abordados em sala, tendo em vista o documento norteador de Itinerários Formativos de Aprofundamento – IFA

proposto pela Secretaria de Educação e Desporto – SEDUC AM, entre outros estudos complementares na área.

A partir do planejamento, a sequência didática foi aplicada em três momentos principais: O primeiro foi a abordagem inicial e teórica do tema para os alunos, de forma expositiva e docência mediadora seguido de pesquisas sobre a obra literária de Juca Pirama, lendas e costumes culturais, representados pelo grafismo indígena e impactos ambientais que atingem esses povos.

No segundo momento foi realizada uma oficina de grafismo e artesanato indígena, dirigida por uma representante da etnia Desana que apresentou o simbolismo por trás das formas geométricas encontradas em cerâmicas, vestimentas como os tururis, e na pele de seu povo, além de expor lendas (literatura oral), objetos, músicas e danças utilizados em cerimônias religiosas e sociais. Essas representações artísticas serviram de inspiração para a montagem dos painéis (utilizados como cenário), cartazes, trajes dos atores e pinturas corporais, expostos posteriormente na apresentação da peça.

Oficina de Grafismo indígena



Y.C. ARAÚJO, 2025

Ao longo do projeto, no intervalo de dois meses, foram realizados ensaios nos quais envolviam a parte teatral a partir do poema e dança folclórica indígena, nos quais também foi ofertada uma oficina de expressão corporal e movimentos animais conhecidos como “ginástica natural”, descrita por Romano (1987), que fez parte da rotina de ensaios posteriormente.

Oficina de expressão corporal desenvolvida no projeto



Y.C. ARAÚJO, 2025

A obra teatral baseada na obra de Juca Pirama teve três atos principais: A criação do mundo na perspectiva tupi, o confronto entre o Tupi Juca Pirama e os Timbiras e a desordem causada pela profecia de seu pai, culminando na sua libertação. Dentre os atos, as cenas abordaram: A criação do mundo por Tupã (cosmologia e mitologia); A interação entre o personagem principal – Juca Pirama e a natureza como cenário e a entidade; A captura de Juca Pirama pelos Timbiras e a ritualística representada na antropofagia; O reencontro com seu pai e manifestação da profecia em analogia ao caso real do indígena Galdino Jesus dos Santos, morto em Brasília em 1997; O confronto final com os exploradores e a retomada dos direitos indígenas pela demarcação de Terras, liderados pelo personagem principal, a fim de recuperar sua honra e a dignidade do seu povo.

Peça Juca Pirama: Entre o Passado e o Presente



Y.C. ARAÚJO, 2025

3 RESULTADOS

Todas as etapas anteriores resultaram na culminância: a apresentação da peça, exposição dos painéis e cartazes e a oportunidade de promover o entendimento e sensibilização da comunidade escolar sobre a importância da demarcação de terras indígenas. A pesquisa se concretiza por meio deste

trabalho, a partir da revisão, recapitulação, compreensão e possíveis sugestões para a prática em produções científicas e culturais sobre o uso de obras literárias para contextualização de temas transversais em sala, usando como recurso o teatro.

Personagens da peça Juca Pirama: Entre o Passado e o Presente



Y.C. ARAÚJO, 2025

4 DISCUSSÃO

4.1 INTERDISCIPLINARIDADE E INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LITERATURA E BIOLOGIA

As formas de desenvolvimento de projetos escolares podem ser aplicadas integrando diferentes áreas do conhecimento, com convergências em temáticas específicas. A interdisciplinaridade, em sua essência, refere-se à interação entre duas ou mais disciplinas (Japiassú, 1992, p. 88). Essa interação pode variar desde uma simples comunicação de ideias até a integração mútua de conceitos, epistemologias, terminologias, metodologias, procedimentos e dados. Não se trata de diluir as disciplinas, mas de manter sua individualidade, integrando-as a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade (D'ÁVILA, 2011, p. 60). Diferente da multidisciplinaridade (justaposição de disciplinas) ou da pluridisciplinaridade (disciplinas mais próximas, mas sem interconexão profunda), a interdisciplinaridade envolve uma cooperação que

provoca intercâmbios reais e enriquecimento mútuo entre as áreas, levando à geração de novo conhecimento (OLIVEIRA, 2011; PEREZ, 2018).

Portanto, a interdisciplinaridade favorece a construção de conexões entre os saberes, criando sentido e significado ao que se aprende. Isso permite que os alunos compreendam os fenômenos sob diferentes perspectivas, desenvolvendo uma visão mais ampla e contextualizada da realidade, aplicando seus conhecimentos em situações reais.

A complementação pedagógica proporcionada pelo teatro permite a interação, o intercâmbio e o reconhecimento mútuo entre culturas. Os conhecimentos adquiridos por meio desse estudo, enriquecem a compreensão e valorização dos saberes indígenas, assim como suas vivências. A interdisciplinaridade e a interculturalidade se relacionam mutualmente quando queremos proporcionar uma visão mais holística do assunto trabalhado. Enquanto a interdisciplinaridade integra diferentes áreas do saber para abordar um tema complexo sob múltiplas perspectivas, a interculturalidade assegura que essas perspectivas incluam e celebrem a riqueza das diferentes identidades culturais presentes na comunidade escolar e na sociedade. Juntas, elas permitem a construção de currículos e práticas pedagógicas que desconstroem visões hegemônicas, fomentam o diálogo entre saberes formais e não formais, e preparam os estudantes para uma atuação crítica e participativa em um mundo globalizado e plural (GARCIA & BANDEIRA, 2024).

Em um cenário global que clama por abordagens mais sustentáveis e inclusivas, a interdisciplinaridade e a interculturalidade emergem como pilares fundamentais no ensino de literatura e biologia, conectando saberes de forma intrínseca e transformadora. No campo da literatura, a perspectiva intercultural transcende o cânone eurocêntrico para abarcar as ricas narrativas indígenas, que, ao expressarem cosmogonias, mitologias e formas de relação com o mundo, desconstroem estereótipos e promovem uma compreensão mais profunda da diversidade cultural brasileira (MUNDURUKU, 2018). Essa ampliação do horizonte literário não apenas enriquece a formação estética dos estudantes, mas também estimula a empatia e o reconhecimento da alteridade, permitindo que as vozes indígenas, antes marginalizadas, ocupem seu devido lugar de destaque na formação cultural da nação.

Similarmente, Candau (2012) acrescenta que estudar as técnicas, os materiais (muitas vezes extraídos da natureza com profundo respeito) e os significados intrínsecos de pinturas corporais, cestarias, cerâmicas e rituais, por exemplo, oferece uma janela para epistemologias que integram o fazer artístico à vida, à ética e ao manejo ambiental, contrastando com a segmentação de saberes frequentemente observada na perspectiva ocidental.

Por fim, e de forma crucial, a interconexão da interculturalidade com a biologia e a preservação ambiental revela a urgência de integrar os saberes indígenas tradicionais às práticas científicas contemporâneas. Os povos originários são detentores de um vastíssimo conhecimento etnobotânico e etnozoológico, acumulado ao longo de gerações de observação e coexistência harmoniosa com a natureza (PORTO-GONÇALVES, 2006). Suas práticas de manejo sustentável demonstram uma compreensão profunda dos ecossistemas e são exemplos vivos de como é possível intervir na natureza sem esgotá-la. Ao reconhecer a validade e a complementaridade dessas epistemologias com o conhecimento científico, a interculturalidade fomenta a criação de estratégias de conservação mais eficazes e contextualmente adequadas, além de promover uma ética ambiental baseada no respeito e na reciprocidade com o mundo natural, conforme defendido por pensadores da ecologia profunda e da epistemologia ambiental (LEFF, 2001).

4.2 O POEMA *JUCA PIRAMA*: LEITURA LITERÁRIA E CULTURAL ENTRE O PASSADO E PRESENTE DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Gonçalves Dias (1823-1864) é uma figura central na literatura brasileira, e sua contextualização histórica é crucial para compreender sua relevância. O Brasil, recém-independente, buscava construir uma identidade nacional que o diferenciasse de Portugal e da Europa. Nesse cenário, o Romantismo, com sua ênfase na valorização das raízes nacionais e na idealização do passado e da natureza, encontrou um terreno fértil. Ele elegeu o índio como herói nacional idealizado, um símbolo da autenticidade brasileira e da resistência contra a dominação estrangeira, como exemplificado em poemas como "I-Juca-Pirama". Além disso, sua obra contribuiu para a formação de uma "cor local", ao descrever com detalhes a flora e a fauna brasileiras (WERKEMA & MARQUES, 2023).

De acordo com Silva (2014) e *I-Juca Pirama* (1851apud ENCICLOPÉDIA DO ITAÚ DIGITAL, 2025), no poema os elementos épicos se manifestam na grandiosidade da narrativa, que conta a história de um jovem guerreiro tupi capturado pelos timbiras, e nos traços de heroísmo, honra e coragem que permeiam as ações dos personagens. O poema utiliza um narrador onisciente e a estrutura em dez cantos, com passagens descritivas e diálogos que conferem dramaticidade à trama, remissões das epopeias clássicas. A figura indígena é dotada de virtudes morais elevadas, como a bravura inabalável e a fidelidade à honra tribal, mesmo diante da morte – como no rito antropofágico. Essa idealização servia ao projeto de construção de um herói genuinamente brasileiro, diferenciado dos modelos europeus, embora muitas vezes distorcendo a complexidade e a diversidade das culturas indígenas reais.

Embora o indianismo romântico tenha tido um papel fundamental na construção de uma identidade nacional, essa idealização não esteve isenta de questões pertinentes. O guerreiro Tupi, em sua jornada e no dilema entre a vida e a morte, encarna valores como a lealdade familiar, a coragem e a dignidade diante do sacrifício. Essa representação, por um lado, busca afirmar a originalidade e a riqueza cultural do Brasil, distanciando-se dos modelos europeus e forjando um passado heroico. Por outro lado, essa mesma idealização acaba por estereotipar o indígena, afastando-o da sua pluralidade e complexidade real. Essa representação, apesar de historicamente relevante, merece ser analisada criticamente para que se compreenda seus alcances e suas limitações na construção do imaginário sobre o indígena no Brasil. (Kodama, 2011).

A profecia de seu pai que amaldiçoa o filho, pode ser contrastada com a realidade e os desafios enfrentados pelos povos indígenas do Brasil contemporâneo. No poema, o pai representa um código de honra rígido e idealizado, onde a bravura individual e a dignidade face à morte são valores supremos. O choro do filho, embora motivado pela preocupação com o pai cego, é interpretado como uma falha moral que o desqualifica diante da comunidade Tupi e Timbira. A maldição proferida se torna real quando é levado em consideração ameaças como o genocídio, o etnocídio e a destruição de seus territórios (Kodama, 2011).

A violência contra lideranças, o avanço do agronegócio, do garimpo ilegal e da extração madeireira são fontes constantes de conflito, desmatamento e degradação ambiental que afetam diretamente sua subsistência. A partir dessa análise podemos levar em conta exemplos, como o assassinato de Galdino Jesus dos Santos, um indígena Pataxó, que estava participando de atos públicos em prol da demarcação de terras de seu povo. Este se perdeu de seu grupo, e dormindo em uma praça foi queimado vivo por jovens em Brasília em 1997. Galdino não morreu em uma batalha por um inimigo tribal, mas vítima de um ato de racismo e barbárie em plena capital do país. Sua morte simboliza a violência estrutural e o racismo que persistem contra os povos indígenas, desvelando uma realidade onde a "desonra" não vem da suposta "profecia" do pai, mas da brutalidade imposta por uma sociedade que ainda vê o indígena como "outro" e, por vezes, alvo de ódio e preconceito. Este cenário imaginário sobre a honra se confronta com a desonra imposta por aqueles que, por meio da violência, tentam aniquilar a existência indígena (PIUBELLI, 2012; SILVA, 2017).

Enquanto no poema a terra é um palco de bravura e conquista intertribal, a luta dos povos indígenas tem sido pela própria sobrevivência e pela demarcação e proteção de suas terras. Desde a colonização, eles foram despojados de seus territórios, submetidos a genocídios e etnocídios. A "profecia" do pai tupi sobre a manutenção da linhagem guerreira se choca com a realidade de séculos de resistência contra invasões, grilagem, exploração de recursos naturais e a morosidade e negligência

do Estado na garantia de seus direitos territoriais, fundamentais para a manutenção de suas culturas, línguas e modos de vida. Essa luta é uma batalha contínua que transcende a individualidade do guerreiro romântico, sendo uma batalha coletiva e histórica pela vida e pela autodeterminação (MOTA, 2020; CIMI, 2024).

A idealização do indígena no Romantismo, embora tenha sido importante em seu contexto, criou um estereótipo que por muito tempo dificultou a compreensão da diversidade cultural dos povos indígenas e suas realidades. Hoje, a necessidade de espaços de discussão, sobretudo nas escolas, é fundamental para desconstruir esses estereótipos e promover o reconhecimento da pluralidade de mais de 300 etnias e 274 línguas indígenas existentes no Brasil (IBGE, 2022).

Em suma, o contraste entre a "profecia" em "I-Juca Pirama" e a realidade indígena atual, exemplificada pela tragédia de Galdino Jesus dos Santos e pela luta contínua por direitos e reconhecimento, evidencia a idealização da fase literária em contrapartida às lutas concretas e urgentes dos povos originários no Brasil. A escola deve ser um ambiente onde se discuta a importância da diversidade cultural em nosso país, valorizando as narrativas indígenas, suas cosmologias, seus conhecimentos ancestrais e suas lutas contemporâneas. Isso ressalta em ir além da imagem do "índio" herói do passado para reconhecer o protagonismo indígena no presente e no futuro, combatendo o racismo e construindo uma sociedade mais justa e inclusiva.

4.3 O TEATRO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E EXPRESSÃO CULTURAL

Acredita-se que com a prática pedagógica docente a partir deste projeto pode-se implicar novas maneiras que os alunos se relacionem com questões reais, que vão além da realidade que estão inseridos, mas que refletem nas suas heranças culturais. Theves (2022) confirma essa tese ao afirmar que o olhar sobre o outro, mediado e problematizado pelo professor, de forma dialógica, com as vivências produzidas por meio da experiência da pesquisa-ação, torna-se potência criadora de novas aprendizagens. Os relatos positivos resultantes após a sua implementação, justificam a necessidade de se vivenciar a cultura indígena, livres de etnocentrismo e eurocentrismo nos componentes curriculares, pois durante muito tempo moldaram o modo de ver e compreender o mundo.

A luta dos povos indígenas pela demarcação de suas terras e o reconhecimento de sua realidade são temas urgentes que clamam por espaço no ambiente escolar. A literatura e o teatro oferecem caminhos potentes para essa abordagem, permitindo que a complexidade e a riqueza das culturas indígenas sejam compreendidas para além de estereótipos. Por meio de obras literárias e peças teatrais que abordam suas vivências, os estudantes podem desenvolver empatia, senso crítico e consciência sobre os direitos territoriais e culturais. Ao ler, encenar e debater essas narrativas, a escola se torna um

palco para a descolonização do pensamento e para a construção de um futuro mais justo e equitativo (KRENAK, 2019).

A partir das propostas de experiência, o teatro se faz ferramenta com vasto potencial tanto como recurso didático quanto como expressão artística, oferecendo um espaço rico para o desenvolvimento integral do indivíduo. Koudela (2005) destaca que âmbito didático, o teatro facilita a aprendizagem de conteúdos de diversas disciplinas, tornando-os mais dinâmicos e significativos. Através da representação de personagens e situações, os alunos se envolvem integralmente no contexto, desenvolvendo habilidades cognitivas, como o pensamento criativo e a resolução de problemas, além de aprimorar a expressão oral e corporal. O envolvimento em atividades teatrais promove a autoconfiança e a autoestima, pois permite que os estudantes superem a timidez, expressem ideias e sentimentos em um ambiente seguro, e construam um senso de realização. A colaboração exigida nas produções teatrais estimula o trabalho em grupo, a empatia e a capacidade de comunicação interpessoal, essenciais para a vida em sociedade. O teatro, portanto, atua como um catalisador para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, preparando os alunos para serem cidadãos mais conscientes, criativos e solidários.

Diante da necessidade de descolonizar narrativas e ampliar vozes na produção teatral educacional, o estudo propôs uma adaptação teatral do poema, com uma ênfase crítica que transcende a visão romântica eurocêntrica. A reescrita da narrativa foi construída por meio da perspectiva temporal entre o passado e o presente dos indígenas, subvertendo a lógica do “bom selvagem” e do sacrifício glorioso intertribal para dar ênfase à complexidade da resistência histórica dos povos originários até a atualidade. A peça não reconta apenas a história do tupi prisioneiro, mas questiona a própria ideia de bravura e covardia sob o olhar de uma cultura oprimida, abordando temas como a demarcação de terras, a violência contra esses povos, e a preservação de sua cultura e da natureza. Essa proposta busca utilizar o teatro como um potente espaço de reflexão e contestação, permitindo que as vozes indígenas contemporâneas ressoem e provoquem uma profunda revisão sobre o passado e o presente das relações interétnicas no Brasil. Layrargues (2012) e Palmeira et al (2018) e colaboram com essa perspectiva reunindo textos de diversos autores, incluindo antropólogos e ativistas, que abordam as complexidades da questão indígena no Brasil, englobando aspectos históricos, jurídicos, sociais e políticos. Eles oferecem um panorama atual das discussões sobre demarcação de terras, direitos indígenas e as diversas formas de resistência e representação dos povos originários, o que foi fundamental para embasar uma adaptação teatral com a profundidade crítica proposta.

4.4 A PROPOSTA DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR: EMBASAMENTOS, REFLEXÕES E PROPOSTAS DIDÁTICAS

O projeto proposto por esse artigo foi embasado em documentos norteadores, estudos educacionais acerca de obras literárias que pudessem ser aplicadas em formato teatral para maior compreensão da temática de demarcação de terras e enriquecimento do letramento literário dos estudantes.

Em nível nacional, a principal lei que norteia a educação é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996). Ela aborda a educação escolar indígena nos seus artigos 78 e 79. Além disso, a LDB assegura a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. A resolução CNE/CEB nº 5/2012 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, detalhando os princípios da educação escolar indígena (igualdade social, diferença, especificidade, bilinguismo e interculturalidade). Além disso, ela orienta a elaboração dos projetos político-pedagógicos e a formação de professores. A Lei nº 11.645/2008, por sua vez, tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em todo o currículo da educação básica, enfatizando a contribuição desses grupos para a formação da sociedade brasileira.

O Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415/2017, trouxe a concepção dos Itinerários Formativos como um dos pilares da flexibilização curricular. No estado do Amazonas, essa implementação segue as diretrizes nacionais, mas também se adapta às especificidades regionais, buscando valorizar a rica diversidade cultural e ambiental da Amazônia. Há um esforço para que os Itinerários Formativos no Amazonas incorporem temáticas relevantes para a realidade amazônica, como a biodiversidade, a sociodiversidade, as questões ambientais, os saberes tradicionais, a cultura indígena e ribeirinha, e o desenvolvimento sustentável. Dentre esses eixos estruturantes das IFA's, a cultura indígena entra em destaque para a produção deste estudo.

Para fins de letramento dos estudantes, o teatro se mostrou um instrumento eficaz. Conforme Freire (1996) apud WALSH (2010), a educação se dá através da práxis, da reflexão e da ação sobre o mundo. A criação dos roteiros e a encenação da peça exigiram dos alunos além da compreensão dos conteúdos pesquisados, mas a internalização e ressignificação a partir de um panorama artístico. Nessa perspectiva se fez necessário a articulação de ideias, personagens e enredos de forma coerente e expressiva, aprimorando habilidades de escrita, leitura e oralidade. Além disso, o processo de pesquisa e a interação com diferentes fontes de informação – incluindo, idealmente, o contato com saberes indígenas – enriqueceriam o repertório cultural dos estudantes e desenvolveriam sua capacidade de análise crítica de discursos (CANDAU, 2012).

Ao se aprofundarem nas histórias e nas lutas dos povos indígenas, os alunos desenvolveram uma empatia genuína e uma compreensão mais aguçada da importância da demarcação de terras como garantia de direitos e como estratégia fundamental para a preservação da biodiversidade. A dramatização dessas realidades não só informou o público, mas também provocou uma reflexão ética sobre as relações entre seres humanos e natureza. Como apontam autores como Matos & Santos (2018), a crise ambiental é, em essência, uma crise de percepção e de valores. O teatro, ao permitir que os alunos "vistam a pele" de personagens e vivenciem narrativas, facilitou essa mudança de percepção e estimulou o senso de responsabilidade coletiva.

Os resultados também se estenderam ao desenvolvimento de competências, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas, a criatividade e a autoconfiança. A colaboração necessária para a criação e montagem da peça teatral fortaleceu os laços entre os alunos e ensinou a importância da escuta ativa e do respeito às diferentes ideias. A superação dos desafios inerentes à produção teatral, desde a escrita do roteiro até a apresentação, contribuiu para o amadurecimento pessoal de cada estudante.

A partir das circunstâncias mencionadas, o projeto oferece uma base empírica e metodológica para o desenvolvimento de estudos na área de educação, especialmente no que tange a interculturalidade, letramento e educação ambiental no contexto amazônico. Qualitativamente pode ser avaliado o impacto das oficinas teatrais no desenvolvimento da sensibilização crítica dos estudantes, bem como quantificar o aumento do conhecimento entre direitos indígenas e ecologia. Além disso, o projeto abre caminho para estudos comparativos sobre a recepção e o impacto dessas performances em diferentes comunidades escolares ou regiões, explorando como a mediação artística pode influenciar a formação de opinião e a mobilização social em contextos diversos. A experiência de integrar literatura com a abordagem prática do teatro também pode gerar estudos sobre a descolonização do currículo e a valorização de saberes não hegemônicos, avaliando como essa abordagem contribui para uma educação mais contextualizada e significativa na Amazônia, materializando as concepções de Maher, Mendes e Cesar (2022).

Por fim, as apresentações para a comunidade escolar cumpriram um papel crucial na difusão do conhecimento e na mobilização social. Pra Kauark, Rattes e Leal (2019), o teatro como arte pública, tem a capacidade de dialogar com diversos públicos, suscitando debates e ampliando a visibilidade de questões urgentes. Ao levar as "Cenas do imaginário nacional" para o palco, os alunos se tornaram agentes de transformação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, onde o respeito aos povos originários e à natureza é um valor intrínseco.

5 CONCLUSÃO

O projeto "Cenas do imaginário nacional" demonstra o potencial transformador de abordagens pedagógicas integradoras, especialmente no contexto amazônico. Nele, foi articulado e ressignificado a literatura de Juca Pirama à pauta da demarcação de terras e a urgência da preservação ambiental através da linguagem do teatro. Essa abordagem intercultural e interdisciplinar promoveu uma experiência de letramento complexa e significativa. Foi perceptível que o engajamento dos estudantes na pesquisa, criação e apresentação teatral não só aprofundou seu conhecimento sobre temas cruciais para a região, mas também fortaleceu sua capacidade crítica, empática e de agentes de transformação social. A prática teatral, nesse sentido, revelou-se um instrumento poderoso para a desconstrução de estereótipos e para a valorização das cosmovisões indígenas, alinhando-se a preceitos de uma educação descolonial e intercultural.

O impacto desse trabalho ressoou duplamente. Primeiro, ao trazer para o centro do debate escolar a realidade vivida pelos povos originários da Amazônia, promovendo uma conexão mais profunda e informada com o território e suas problemáticas. Segundo, ao empoderar os jovens como agentes de sensibilização, capazes de comunicar artisticamente as complexidades socioambientais para a comunidade. A importância de trabalhar de forma crítica e integrada temas como literatura, cultura indígena e questões sociais atuais reside justamente na capacidade de formar cidadãos mais conscientes e atuantes. Isso vai além do conteúdo programático, estimulando a reflexão sobre as estruturas de poder, as injustiças históricas e a interdependência entre sociedade e natureza.

O legado da peça "Juca Pirama: Entre o passado e o presente" não se restringe à performance em si, mas reside na semente de consciência plantada nos participantes e na audiência, evidenciando que a arte pode ser uma poderosa ferramenta de conscientização e mobilização. Como sugestão para continuidade ou aprofundamento, a proposta pode ser expandida para explorar outros textos e formas de arte, como a música indígena, a poesia contemporânea de autores amazônidas ou as artes visuais que retratam a luta pela terra. Além do teatro, a criação de exposições interativas produzidas pelos próprios alunos poderia ampliar ainda mais o alcance e a diversidade de expressão. Que essa experiência inspire futuras iniciativas que continuem a dar voz à Amazônia e a seus povos, reforçando o papel da educação na construção de um futuro mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio. Manaus, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1epoJkes5tN15g-qdqWGUlgCPIBqpIbl7/view>. Acesso em: 20 de jun. 2025.
- AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Portifólio das Trilhas de Aprofundamento. Manaus, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1u5skMIHA6CASlu3IYHCWyggs3fe7kX2T/view>. Acesso em: 20 de jun. 2025.
- AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Desporto. Itinerário Formativo de Aprofundamento – IFA 1 2ª Série – Vivências. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Mqqr64U0rTlWXYNgcnev6XAbEzrcbFyr/view>. Acesso em: 20 de jun. 2025.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Ensino Médio. Brasília, MEC, 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir o Novo Ensino Médio. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 17 fev. 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.
- CANDAU, V. M. (Org.). Interculturalidade e educação: reinventando a escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CANDAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 57-71, jan./mar. 2012.
- CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 251-265.
- CIMI (Conselho Indigenista Missionário). Relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil. Brasília: CIMI, 2024.
- CONCEIÇÃO, A. N., & PEREIRA, A. A. (2023). A interdisciplinaridade na educação: concepções de professores. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, 28(56), 11-29. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/download/16531/12531/>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- D'ÁVILA, C. (2011). A interdisciplinaridade no campo pedagógico. In: INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. Revista UEG, Inhumas/Goiás Brasil, p. 60. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/6549/5371>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Editora Científica Digital. (s.d.). A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://cientificadigital.org/books/chapter/a-importancia-da-interdisciplinaridade-na-educacao> . Acesso em: 15 jun. 2025.

FRIEDLEIN, Roger. A autorreflexividade na epopeia indianista romântica: Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães, Daniel Campos. Brasil/Brazil, Porto Alegre, v. 31, n. 58, p. xx-xx, dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/brasilbrazil/article/view/89199/51464>. Acesso em: 8 jun. 2025.

GARCIA, J. P. C., & BANDEIRA, A. M. (2024). Interdisciplinaridade e Interculturalidade: desafios e potencialidades na prática pedagógica. *PoliÉtica*, 12(3), 172-195.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Demográfico 2022: Primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

I-JUCA Pirama. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/119676-i-juca-pirama>. Acesso em: 15 de junho de 2025. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

JAPIASSÚ, H. (1992). Interdisciplinaridade e patologia do saber. Imago.

KAUARK, G.; RATTES, P.; E LEAL, N. Um lugar para os espaços culturais: gestão, territórios, públicos e programação. Salvador: Eduf ba, 2019. 407 p. (Coleção Cult)

KODAMA, Kaê. "I-Juca Pirama": O Poema-Diorama de Gonçalves Dias. *Redalyc*, n. 702078558025, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/7020/702078558025.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

KODAMA, Kaê. "I-Juca Pirama": O Poema-Diorama de Gonçalves Dias. *Redalyc*, n. 702078558025, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/7020/702078558025.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

KOUDELA, I. D. Texto e Jogo: Uma Abordagem Pedagógica do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. *Revista contemporânea de Educação*, v. 7, n. 14, 2012.

LEFF, E. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

LYCEUM. (s.d.). Interdisciplinaridade na educação: o impacto e importância de adotar. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/interdisciplinaridade-na-educacao/> . Acesso em: 15 jun. 2025.

MAHER, T. M., MENDES, J. R., & CESAR, A. L. Produções acadêmicas sobre a Educação Escolar Indígena: um tributo a Marilda Cavalcanti. *DELTA: Documentação De Estudos Em Lingüística Teórica E Aplicada*, 38(4), 2022.

MATOS, S. M. S., & SANTOS, A. C. DOS. Modernidade e crise ambiental: das incertezas dos riscos à responsabilidade ética. *Trans/formação*, 41(2), 197–216. <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2018.v41n2.11.p197>. 2018

MILESKI, KEROS, FAUSTINO, R. C. A Agenda política brasileira e paranaense para a educação escolar indígena. *Revista Amazonida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas*, v. 7, n. 01, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/10383>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MORTATTI, M. R. Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor. São Paulo: Editora Unesp, 2018, 232 p. ISBN: 978-85-95462-85-4.

MOTA, A. Selvageria contra o índio envergonha todo o país. *Correio Brasiliense*. Brasília 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/03/02/interna_cidadesdf,830446/selvageria-contra-o-indio-envergonha-todo-o-pais.shtml. Acesso em: 15 jun. 2025

MUNDURUKU, Daniel. As fabulosas fábulas de Iauaretê. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

NUNES, M. B. J.; GONÇALVES, O. V. T. Experimentação investigativa no ensino-aprendizagem de conhecimentos químicos socialmente relevantes. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, V. 13, N. 37, p. 93 a 115, 2022. ISSN 2177-7691

OLIVEIRA, M. (2011). In: A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: ALGUNS PONTOS RELEVANTES. REASE – Revista de Administração, Negócios e Educação, p. 4-5. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/14357/7515/31616>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PALMEIRA, Moacir; ACSELRAD, Marcelo; CASTRO, Eduardo Viveiros de (Orgs.). A questão indígena e a agenda política brasileira. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2018.

PÁTARO, C. S. O.; PÁTARO, R. F. Estratégia De Projetos E Contextualização Do Conhecimento: Reflexões Sobre A Cultura Indígena No Ensino De História. *Revista Cocar*. Belém/Pará, vol. 8, n.16, p. 151-162 | ago-dez 2014

PAZ, L. F. S. (2024). Interdisciplinaridade e escolarização: o lugar da História na Educação Contemporânea. *Revista Educação Pública*, 24(5). Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/5/interdisciplinaridade-e-escolarizacao-o-lugar-da-historia-na-educacao-contemporanea>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Pedagogia para Concurso. (s.d.). A importância da interdisciplinaridade do conhecimento para a educação. Disponível em: <https://pedagogiaparaconcurso.com.br/artigo/a-importancia-da-interdisciplinaridade-do-conhecimento-para-a-educacao/>. Acesso em 15 de jun. de 2025.

PEREZ, M. (2018). In: A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: ALGUNS PONTOS RELEVANTES. REASE – Revista de Administração, Negócios e Educação. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/14357/7515/31616>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PIUBELLI, Rodrigo. Memórias e imagens em torno do índio pataxó hãhãhãe Galdino Jesus dos Santos (1997 a 2012). 2012. 138 f., il. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Geografias: movimentos sociais, novas territorialidades e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

ROMANO, Álvaro. Ginástica Natural. Press, São Paulo, 1987.

SAE Digital. (s.d.). Interdisciplinaridade na educação – Confira!. Disponível em: <https://sae.digital/interdisciplinaridade-na-educacao/> . Acesso em: 15 jun. 2025.

Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM). Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio. Manaus, 2022. Disponível em: <https://www.sabermas.am.gov.br/pagina/novo-ensino-medio-materiais-pedagogicos-2022>. Acesso em: 15 de jun. 2025

SILVA, F. O. I-Juca Pirama como exemplo do uso da literatura indianista no projeto nacionalista. 2014. TCC (Graduação em Letras) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12818/1/2014_FrancimeireOliveiradaSilva.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, I. J. Pataxó HãHãHãe e Kariri Sapuiá Galdino Pataxó e Outras histórias indígenas. IFBA, Porto Seguro, Pág. 1-28, 2017.

SIMIÃO, S. G. O indianismo cavaleiresco de “I-Juca Pirama”: um mito romântico de nobreza brasileira. Rev. Brasileira do Caribe. São Luís, v. 25, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2024.

THEVES, D. W. “Eu estou me lembrando para pensar”: vivências con las culturas indígenas à docência nas andanças, mapas e narrativas das crianças em vivências com as culturas indígenas. Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação. Juiz de Fora, MG. Vol. 24, n. 2 (maio/ago. 2022), p. 392-411, 2022.

THIESEN, J. S. (2012). A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, 17(40), 545-554. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpX6tGYmFr> . Acesso em: 15 jun. 2025.

TutorMundi. (s.d.). Interdisciplinaridade e sua importância na educação moderna. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/interdisciplinaridade/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: in-surgir, re-existir y re-vivir. Revista Sul-Americana de Filosofía e Educação, v. 1, n. 1, p. 11-20, jun. 2010.